

# Fagundes Varela – Canção

Nunca viste à madrugada,  
De níveo manto através,  
Uma linfa branca e pura  
Saltando da serra escura  
Qual um cabrito montês?

Em torno, tudo  
São negras penhas,  
Névoas ligeiras,  
Grutas e brenhas.  
E o sol despeja, Rasgando as brumas,  
Torrentes de oiro  
No véu e espumas!

Eis uma garça alvejante  
Que abandona as cordilheiras,  
E vai molhada de orvalhos  
Perder-se nos moles galhos  
De uma selva de palmeiras!

Assim murmura  
De manhãzinha  
O viajante  
Que além caminha,  
Cravando os olhos  
Na linfa pura  
Que se despenha  
Da selva escura.

▪ Nunca viste-a?... Não importa,  
Deixa os tristonhos palmares...  
Vês agora esse gigante  
Que se espreguiça arrogante  
No leito imenso dos mares?

Em torno, tudo

São vozes, cantos,  
Virgens florestas  
De eternos mantos.  
Plagas, – savanas,  
Montes sombrios,  
Curvam-se humildes  
Ao rei dos rios!

Salve! Amazonas soberbo!  
Salve! das águas Titão!  
Teu povo brada arrogante:  
– Quem vive ao pé de um gigante  
Não tem receio ao Bretão!

**Fagundes Varela, Melhores poemas**